

HISTÓRIA ORAL, DESIGUALDADES E DIFERENÇAS: RELATO DO V ENCONTRO REGIONAL SUL DE HISTÓRIA ORAL – 25 A 28 DE MAIO DE 2009 UNIOESTE – MARECHAL CANDIDO RONDON

Méri Frotscher e Robson Laverdi¹

Resumo: O texto é um resumo das principais contribuições (conferências e mesas redondas) apresentadas durante o V Encontro Regional de História Oral "Desigualdades e Diferenças", promovido pela Seção Sul da Associação Brasileira de História Oral. O evento, ocorrido entre 25 e 28 de maio de 2009 na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Campus de Marechal Cândido Rondon.

Palavras chave: Relato de evento, História Oral, Desigualdades e Diferenças

Abstract: This text resumes the main presentations (conferenzen and round tables) hold during the 5th Biennial Conference of the Brazilian Oral History Association's South Section. This event took place at the University of western Parana , (UNIOESTE) in Marechal Cândido Rondon, Paraná, 25-28 May 2009

Key words: Conference report, Oral History, Inequalities and Differences

Entre 25 e 28 de maio de 2009, a Regional Sul da ABHO – Associação Brasileira de História Oral – realizou, em parceria com o Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em História, Poder e Práticas Sociais, da UNIOESTE, o seu *V Encontro Regional Sul de História Oral "Desigualdades e Diferenças"*, na Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Campus de Marechal Candido Rondon. Dos eventos realizados pela Regional Sul, este foi o que obteve maior apoio financeiro de instituições de fomento, como a Capes e a Fundação Araucária. Cerca de 400 pessoas puderam assistir às atividades oferecidas, incluindo conferências, mesas redondas, comunicações e mini-cursos. Foi o primeiro evento a aceitar apenas trabalhos de pesquisadores com o grau mínimo de formação no âmbito da graduação. O evento reuniu 74 apresentadores de trabalhos, cujas comunicações foram apresentadas em 10 Grupos de Trabalho: "Identities,

¹ Professores da Linha de Pesquisa Práticas Culturais e Identidades, do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* de História, Nível Mestrado, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, *Campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mails: meri@rondotec.com.br e robson_laverdi@hotmail.com.

Etnicidades e Alteridades”, “Relações de Gênero, Feminismo e Sexualidade”, “Memórias, Narrativas e Discursos”, “Memória, Patrimônio e Bens Culturais”, “Narrativas e Práticas Culturais”, “Memórias e Cidades”, “História Oral e Ensino”, “Relações de Trabalho e Trabalhadores”, “Estado e Relações de Poder”, “Ciência e Saúde”.

Do ponto de vista temático, a Comissão Organizadora Local partiu da premissa de que as realidades contemporâneas têm desafiado historiadores e cientistas sociais, particularmente aqueles comprometidos com metodologias de trabalho de campo com a História Oral, a pensarem com mais atenção para a profícu e virtuosa vitalidade das dinâmicas socioculturais de experimentação das desigualdades, das diferenças e das alteridades como fazeres históricos, permeados por sentidos contra-hegemônicos. A delimitação em torno do eixo temático *Desigualdades e Diferenças* nasceu da proposta de discutir, de maneira mais articulada, as dimensões multirrelacionais de compreensão da oralidade e das fontes orais como um todo, no interior e a partir da riqueza de processos de produção da cultura e vida social. Buscou-se, assim, chamar a atenção para a importância de problematizar noções ainda persistentes que se baseiam naquelas antigas dicotomias tópicas, centro *versus* margem e/ou estrutura *versus* experiência, que por sua vez acabam, ainda que paradoxalmente, por hegemonizar aqueles sentidos hierarquizadores que muitas vezes buscam combater. Ao tomar esse caminho, assumiu-se o desafio de pensar historicamente as formas ambíguas e contraditórias de representação do real, assim como as faces múltiplas de tradução sociocultural das diferenças e conflitos vividos, especialmente aqueles situados em espaços entre fronteiras nacionais e culturais. Em torno dessas preocupações articularam-se discussões temáticas atentas a essas perspectivas e abordagens multidisciplinares e outras experimentações metodológicas da práxis da História Oral.

As quatro conferências trataram de temas como memória, experiência, significado e historiografia. Na conferência “História Oral e alteridades”, Marcos Alvito, antropólogo da UFF, apresentou três entrevistas: o primeiro entrevistado, em sua história de vida, conta como se inseriu numa favela do Rio de Janeiro e se tornou um promissor vendedor de peixes, se apresentando não apenas como um “self-made-man”, mas também como alguém ligado ativamente às redes de solidariedade do local; na segunda entrevista, uma seguidora de uma igreja evangélica conta sobre sua experiência de epifania, a qual lembra histórias conhecidas de conversão ao cristianismo; a terceira entrevista apresenta elementos da tradição oral de remanescentes de um quilombo. Relatos orais como este último, de difícil compreensão e, por isso, não reconhecidos, torna-se inteligível a partir da compreensão de elementos religiosos e místicos de origem afrobrasileira. Através destes exemplos, Alvito chamou a atenção para a importância da História Oral na escuta do outro e para a necessidade de se atentar para o tipo da narrativa e os significados das palavras.

“Memórias familiares transnacionais: relatos de uma família canadense sobre a vida da avó na Alemanha nazista” foi o título da conferência do historiador

alemão Alexander Freund (University of Winnipeg, Canada). Freund apresentou um estudo de caso envolvendo três gerações de uma família teuto-canadense, cuja avó havia vivido durante o Terceiro Reich. Em sua memória familiar sobre o passado nazista, construída em conjunto durante uma entrevista, estes familiares contam uma estória confortante e confortável sobre o envolvimento da avó e do bisavô na sociedade nazista. Freund demonstrou, a partir deste exemplo, a propriedade do conceito de “memória comunicativa” (Jan e Aleida Assmann e Harald Welzer) para a análise de memórias familiares.

Na conferência “Memória e politização em testemunhos de militantes trabalhadores argentinos (1955 a 1976)”, o historiador Pablo Pozzi (Universidad de Buenos Aires) analisou diferentes memórias de trabalhadores argentinos para mostrar como seu processo de politização, mais do que um aprendizado intelectual, ocorreu a partir de suas experiências de vida. Ele salientou como as narrativas de trabalhadores são significativamente diferentes das de outras classes sociais, no que se refere a imagens, a ênfases e a como estruturam suas explicações.

“Historiografia e História Oral: desigualdades e diferenças” foi o tema da conferência de Regina B. Guimarães Neto (UFPE), atual presidente da ABHO. Em sua apresentação, os desafios atuais da História Oral foram analisados a partir de questões teóricas da historiografia contemporânea. Tais discussões foram relacionadas com suas pesquisas com base na História Oral sobre populações pobres da área amazônica.

O evento proporcionou uma troca intensa de experiências e discussões, seja através das atividades dos grupos de trabalho, seja através das mesas redondas. A seguir, serão apresentadas as principais contribuições das seis mesas redondas oferecidas pela programação do evento.

Perspectivas teóricas e metodológicas da História Oral foram discutidas pelos historiadores Antonio Montenegro (UFPE), Marcos Freire Montysuma (UFSC) e Pablo Pozzi (Universidad de Buenos Aires). Montenegro observou as diferenças entre o discurso jornalístico e as narrativas orais a partir da análise da repercussão da visita da rainha Elizabeth a Recife, em 1968. Na ocasião, investiu-se maciçamente na segurança e no controle da circulação da população. Montenegro mostrou como a recepção assumiu outros significados para a população local, a partir das expectativas e referenciais socioculturais dos entrevistados. Pozzi acentuou a importância de se trabalhar com outras formas de oralidade, como ditados populares, poesias, piadas, para se apreender os significados atribuídos a processos políticos contemporâneos. A partir de uma situação vivida durante entrevista sobre o papel de um partido de direita na Argentina, Pozzi constatou a discrepância entre as experiências de vida e memórias do entrevistado e o saber acadêmico e teórico do entrevistador. Somente quando disposto a ouvir e, principalmente, quando as diferenças políticas entre eles ficaram claras, que um diálogo pôde ser possível e frutífero. Montysuma, a partir de entrevistas com lideranças sindicais na Amazônia, enfatizou a necessidade do compromisso ético e social do historiador oral e, neste sentido, a importância do retorno dos depoimentos gravados e dos resultados da pesquisa aos entrevistados.

A relação entre memória, subjetividades e História Oral foi discutida em mesa redonda pelos historiadores Joana Maria Pedro (UFSC), Benito Schmidt (UFRGS) e Roseli Boschilia (UFPR). Pedro descreveu seu projeto sobre feminismos no Brasil e no Chile. Com base na História Oral, a autora pôde mostrar como seus entrevistados se tornaram feministas, como suas subjetividades foram construídas durante a militância e como acentuavam uma identidade feminista perante a entrevistadora. Boschilia discutiu a relação entre memória e subjetividade, a partir de seu estudo de caso sobre imigrantes portugueses em Curitiba, destacando as ênfases presentes nas memórias de cada um. Schmidt discutiu a importância de se empregar a noção de subjetividade de forma menos vaga e inocente e mais consistente em termos teóricos. Ressaltou como a história oral pode ser um meio útil para evidenciar o caráter construído e histórico da subjetividade.

Na Mesa-Redonda “Desigualdades e Diferenças: História Oral e Movimentos Sociais”, Mónica Gatica (Universidad Nacional de la Patagonia San Juan Bosco, Argentina), Pablo Ariel Vommaro (Universidad de Buenos Aires) e Davi Félix Schreiner (UNIOESTE) discutiram a história oral como metodologia para o estudo dos movimentos sociais. Schreiner analisou, a partir de narrativas de trabalhadores, a ambiência, os modos de ver, sentir e produzir, nos acampamentos rurais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Oeste e Sudoeste do Paraná, Brasil, como espaços e tempos nos quais se criam novas subjetividades. As narrativas acerca de uma conjuntura de extrema precariedade informam sobre estratégias variadas de organização da vida cotidiana para tornar possível uma comunidade de iguais, e, contraditoriamente, práticas que negam outras subjetividades. Para Gatica, as ações de sujeitos individuais e sujeitos coletivos, as tensões entre as condições objetivas e subjetivas, permitem pensar a constituição de distintas identidades engendradas no processo da luta. Assim, a história oral permite explicitar diferenças e desigualdades entre os membros dos movimentos sociais e revelar temporalidades diversas. Vommaro abordou as ocupações de terra e a organização de assentamentos urbanos em Quilmes, na Argentina. Explicitou a constituição de redes de solidariedade na organização dos trabalhadores e destacou a existência de práticas de supressão das diferenças. Saliou a necessidade de valorizar a diversidade como elemento positivo na construção de novos possíveis pelas organizações e movimentos sociais.

As possibilidades da História Oral em projetos desenvolvidos na e a partir da escola foram discutidas pelos historiadores Bibiana Andrea Pivetta (Instituto Rosario de Investigaciones en Ciencias de la Educación, Argentina), Geni Rosa Duarte e Paulo Koling, ambos da UNIOESTE. Pivetta apresentou as experiências do Proyecto Aborigen para la Integración, desenvolvido há cinco anos em escolas de comunidades com expressiva população indígena na Província de Santa Fé, Argentina. Através da História Oral, o projeto pesquisa os deslocamentos de migrantes indígenas entre províncias argentinas e países vizinhos, suas condições de vida e trabalho e interage com museus e outras instituições similares. Duarte e Koling, coordenadores de projeto do Programa Universidade Sem Fronteiras,

desenvolvido a partir de escolas de pequenos municípios do Centro-Oeste do Paraná, abordaram os conflitos agrários existentes, diante do processo de concentração fundiária e da presença de movimentos de luta pela terra. Duarte apresentou estudo de caso sobre trabalhadores do campo que tiveram que migrar em razão da construção de uma barragem, suas mobilizações e lutas por terra e seu reassentamento. Koling analisou como um líder do MST, assassinado em 1993, é rememorado em entrevistas feitas com moradores da região e outros membros do MST. Duarte e Koling defenderam que tais problemáticas da história regional sejam integrados ao ensino de história nas escolas no Oeste e Sudoeste do Paraná.

Da mesa redonda “Cidades, História Oral e diferenças”, participaram os historiadores Luis Felipe Falcão (UDESC), Marcos Alvito (UFF) e Robson Laverdi (UNIOESTE). Alvito, a partir do exemplo de relatos jornalísticos e orais que apresentavam um chefe do tráfico na favela de Acari, na cidade do Rio de Janeiro, como detentor de um “harém” de 30 mulheres, caracterizando-o como aberrante, patológico e exótico, contrapôs este discurso à percepção nativa, obtida do próprio chefe, de que a prole supostamente originária das relações mantidas com estas mulheres na verdade servia para montar uma rede de relacionamentos bastante extensa em todas as micro-áreas da favela. Através deste caso, problematizou de que forma o “outro” urbano - os pobres, os moradores de favelas, os negros, os homossexuais etc. - tende a ser imaginado de acordo com o retrato preconceituoso que é traçado pela imprensa, que tem neles uma mercadoria jornalística extremamente atrativa. Falcão tratou das cidades desveladas pelas memórias dos habitantes de Florianópolis na contemporaneidade. Nas últimas décadas, essa cidade recebeu um fluxo enorme de moradores e outros personagens que passaram a compor novas dinâmicas de encontros e desencontros, fazendo explodir uma série de tensões e conflitos vividos cotidianamente. Laverdi explorou em sua exposição a narrativa de um jovem trabalhador frigorífico e homossexual, de assunção pública, buscando discutir os processos e tensões socioculturais de sua inserção no meio urbano de Assis Chateaubriand, uma pequena cidade do Oeste do Paraná.

Da mesa redonda “Migrações, Identidade e Diferença: abordagens e possibilidades da História Oral” participaram os historiadores Alexander Freund (University of Winnipeg), Marcos Nestor Stein e Méri Frotscher, ambos da UNIOESTE. Alexander Freund defendeu a inserção estratégica do conceito da memória coletiva nas pesquisas sobre experiências de migração através da História Oral. Salientou que os relatos orais são excelentes fontes para se analisar como os imigrantes e seus descendentes lidam com as memórias coletivas do lugar de destino. Stein analisou memórias sobre a migração dos chamados “Suábios do Danúbio”, refugiados da Segunda Guerra que migraram para o Paraná, em 1951. Destacou como os relatos orais reproduzem, em parte, uma memória coletiva construída e difundida através de publicações e “lugares da memória” locais, mas como as trajetórias individuais apresentam elementos que destoam de uma narrativa homogênea do passado do grupo. Frotscher discutiu memórias

de trabalhadores temporários brasileiros que migraram através da Liga de Agricultores suíça para trabalhar em propriedades rurais naquele país, mostrando como suas identidades híbridas são atualizadas através da migração, a partir de elementos do local de origem e de destino. Diversos entrevistados traçam fronteiras étnicas através das quais afirmam diferenças em relação a trabalhadores de outras nacionalidades na Suíça e também em relação a brasileiros de outras regiões.

Como em outros encontros regionais de história oral, o evento ofereceu mini-cursos ministrados por mestres e doutores, com o objetivo de proporcionar, especialmente a estudantes de graduação, a oportunidade de aprofundar discussões teórico-metodológicas sobre a História Oral. Os temas dos cinco mini-cursos ministrados foram: “Memória, subjetividades e História Oral”, ministrado por Cezar Karpinski (UFSC); “Possibilidades metodológicas da História Oral: oficinas e mapas de trajetórias, ministrado por Claudirene Aparecida de Paula e Beatriz Medeiros de Melo (UFSCar); “Memórias, narrativas e música popular: possibilidades de abordagens e articulações”, ministrado por Geni Rosa Duarte (UNIOESTE) e Emilio Gonzalez (UTFPR); “Cultura, espacialidade e História Oral”, ministrado por Jiani Fernando Langaro (UTFPR) e Jorge Pagliarini (UNIMEO-CTESOP); “Memórias e política na redemocratização do Brasil”, ministrado por Pablo F. de Andrade (UFRJ) e Márcio Ananias F. Vilela (UFPE).

Apesar do seu caráter regional, o V Encontro Regional Sul de História Oral contou com um grande número de pesquisadores de outras regiões do Brasil e também do exterior, totalizando 30 diferentes universidades. Este fato atesta os esforços de divulgação do evento e a expressividade da História Oral atualmente no Brasil.

A participação de pesquisadores estrangeiros tornou possível não somente a troca de experiências e discussões sobre História Oral, como também o planejamento de atividades de intercâmbio entre professores e discentes dos Programas de Pós-Graduação em História da UNIOESTE e da Universidad de Buenos Aires. Como resultado concreto do evento, foi produzido um CD-Rom contendo os *papers* submetidos à Comissão Científica e está em processo de organização um livro contendo as versões ampliadas dos textos apresentados pelos conferencistas e pelos integrantes das mesas redondas, a ser publicado em duas versões, uma em português, no Brasil, e outra em espanhol, na Argentina.